



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

VIVIANE SOARES BEZERRA

**QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE E PRÁTICA DE ATIVIDADES
FÍSICAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE**

**CAMPINA GRANDE
2022**

VIVIANE SOARES BEZERRA

**QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE E PRÁTICA DE ATIVIDADES
FÍSICAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo científico ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alecsandra Ferreira Tomaz.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574q Bezerra, Viviane Soares.

Qualidade de vida relacionada a saúde e prática de atividades físicas em estudantes da área de saúde [manuscrito] / Viviane Soares Bezerra. - 2022.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz , Departamento de Fisioterapia - CCBS."

1. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS). 2. Atividade física. 3. Universitários. I. Título

21. ed. CDD 613.71

VIVIANE SOARES BEZERRA

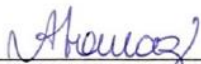
QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE E PRÁTICA DE ATIVIDADES
FÍSICAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado na modalidade de artigo
científico ao Departamento de Fisioterapia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde.

Aprovada em: 30/11/2022.

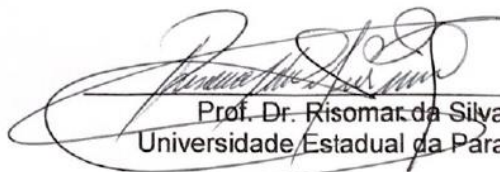
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Alecsandra Ferreira Tomaz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Rosalba Maria dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes do estudo.	11
Tabela 2: Características clínicas dos participantes do estudo.	12
Tabela 3: Hábitos de vida dos participantes do estudo.	14
Tabela 4: Dados socioeconômicos dos participantes do estudo.	15
Tabela 5: Análise descritiva do nível de atividade física através do IPAQ nos participantes do estudo (n=212).....	16
Tabela 6: Análise da autoavaliação da qualidade de vida e saúde dos participantes do estudo (n=212) através do WHOQOL-BREF.	17
Tabela 7: Análise descritiva da qualidade de vida avaliada de através da WHOQOL-BREF nos participantes do estudo (n=212).....	18
Tabela 8: Correlações Ponto-bisserial e de Spearman entre os aspectos sociodemográficos, clínicos, econômicos, nível de atividade física e qualidade de vida avaliada através do WHOQOL-BREF nos participantes do estudo (n=212).....	19

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Classificação do nível de atividade física (IPAQ)	10
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade Física
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial de Saúde
QV	Qualidade de Vida
QVRS	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA.....	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	21
	ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	26

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Viviane Soares Bezerra*
Alecsandra Ferreira Tomaz**

RESUMO

A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) envolve o aspecto físico, social, psicológico, cognitivo e a sensação geral de bem-estar. A presença de hábitos saudáveis, incluindo a prática regular de atividade física (AF) são fundamentais para alcançar uma melhor qualidade de vida (QV). A investigação da QV em estudantes universitários e a influência da prática de atividade física em estudantes da área de saúde torna-se relevante, pois seu futuro trabalho é lidar com o corpo ou a mente humana, sendo promotores e multiplicadores de saúde. O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de QVRS e da prática de AF destes estudantes. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, analítico, de corte transversal realizado em ambiente virtual, envolvendo a população estudantil da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foram incluídos estudantes da área de saúde da UEPB, do Campus I, com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, que estivessem regularmente matriculados e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi disponibilizado pela plataforma Google Forms que continha questões autorais sobre identificação e dados demográficos, o WHOQOL-BREF para avaliação da QV e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, para a avaliação do nível de atividade física. Os dados foram catalogados e analisados através do software estatístico SPSS (versão 22.0). As variáveis categóricas foram descritas como número absoluto e percentual e as variáveis contínuas como média \pm desvio padrão (DP). Todos os testes foram bicaudais e o nível de significância final adotado foi de $p < 0,05$. A amostra foi composta por 212 estudantes 78,9% do sexo feminino, 94,3% solteiros, e com média de idade de 22 anos ($\pm 3,55$). 62,2% deles avaliaram sua QV boa ou muito boa e 44% relataram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com seu estado de saúde. Em relação ao nível de AF, 39,2% foram classificados como ativos e 31,6% como muito ativos. Sobre a QV, o domínio meio ambiente ($55,4 \pm 15,5$) e psicológico ($56,1 \pm 17,9$) foram o de menores médias, enquanto o de relações sociais ($66 \pm 21,8$) e físico ($62,4 \pm 16,3$) atingiram valores mais elevados. O nível de AF mostrou correlação significativa com todos os domínios, indicando que quanto mais ativos, maior a pontuação no WHOQOL-BREF. Conclui-se que, entre os estudantes investigados, a QV foi auto avaliada como boa ou muito boa. Sobre o estado de saúde, menos da metade dos indivíduos relataram estar satisfeitos ou muito satisfeitos. A prática de AF apresentou níveis significativamente satisfatórios. A partir das correlações realizadas, sugere-se que quanto mais ativos os estudantes são, melhor a QV. Entretanto esta correlação foi classificada como fraca, devendo ser considerada com ressalvas e melhor investigada.

* Aluna de graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus 1. E-mail: viviane.sb98@gmail.com.

** Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus 1. E-mail: alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br.

Palavras-chave: Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS); Atividade Física; Universitários.

ABSTRACT

Health-related quality of life (HRQoL) involves the physical, social, psychological, cognitive aspects and the general feeling of well-being. The presence of healthy habits, including the regular practice of physical activity (PA) are essential to achieve a better quality of life (QoL). The investigation of QoL in university students and the influence of the practice of physical activity on students in the health area becomes relevant, since their future work is to deal with the human body or mind, being health promoters and multipliers. This study aims to analyze the level of HRQoL and PA practice of these students. This is a quantitative, descriptive, analytical, cross-sectional study carried out in a virtual environment, involving the student population of the State University of Paraíba (UEPB). Students from the health area of UEPB, Campus I, aged over 18 years, of both sexes, who were regularly enrolled and who agreed with the Free and Informed Consent Form (TCLE) were included. The instrument used for data collection was made available on the Google Forms platform, which contained authorial questions about identification and demographic data, the WHOQOL-BREF for assessing QoL and the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), short version, for assessing the level of physical activity. Data were cataloged and analyzed using the SPSS statistical software (version 22.0). Categorical variables were described as absolute numbers and percentages, and continuous variables as mean \pm standard deviation (SD). All tests were two-tailed and the final significance level adopted was $p < 0.05$. The sample consisted of 212 students, 78.9% female, 94.3% single, with a mean age of 22 years (± 3.55). 62.2% of them rated their QoL as good or very good and 44% reported being satisfied or very satisfied with their health status. Regarding the PA level, 39.2% were classified as active and 31.6% as very active. Regarding QoL, the environment (55.4 ± 15.5) and psychological (56.1 ± 17.9) domains had the lowest averages, while social relations (66 ± 21.8) and physical (62.4 ± 16.3) reached higher values. The PA level showed a significant correlation with all domains, indicating that the more active, the higher the WHOQOL-BREF score. It is concluded that, among the investigated students, QoL was self-evaluated as good or very good. Regarding health status, less than half of the individuals reported being satisfied or very satisfied. The practice of PA showed significantly satisfactory levels. From the correlations made, it is suggested that the more active the students are, the better the QoL. However, this correlation was classified as weak and should be considered with reservations and further investigated.

Keywords: Health-Related Quality of Life (HRQOL); Physical activity; College students.

1 INTRODUÇÃO

O interesse e preocupação pelos aspectos relacionados à qualidade de vida (QV) tem aumentado nas últimas décadas. Embora haja diversas definições para esse termo, a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é usada com maior frequência na medicina. Seu conceito se fundamenta na definição da Organização

Mundial de Saúde (OMS) para saúde, na qual ela não se trata apenas da ausência de doença ou enfermidade, mas um estado de completo bem-estar social, físico e mental. Atualmente QVRS envolve o funcionamento físico, social, psicológico, cognitivo e a sensação geral de bem-estar (KOTARSKA et al., 2021).

No Brasil tem-se observado um aumento na matrícula de estudantes no ensino superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Estes passam a vivenciar diversas modificações, tanto na vida acadêmica, devido carga horária elevada, atividades extracurriculares, como também na vida pessoal, a exemplo da conciliação com o trabalho remunerado, abdicação de momentos de lazer, interações sociais e familiares, entre outros (OLIVEIRA et al., 2021). Isso exige bastante energia física e mental, podendo gerar sentimentos de angústia, medo, insegurança e ansiedade (DRAGUN et al., 2021; MOURA et al., 2016).

Níveis elevados e frequentes de estresse estão entre os maiores comprometedores de saúde dos estudantes. Este estresse leva a consequências negativas, a exemplo do menor rendimento, consumo de bebidas alcoólicas, utilização de medicamentos e até mesmo comprometimentos psicológicos (ROVIDA et al., 2016). A presença de hábitos saudáveis, incluindo a prática regular de atividade física (AF) são fundamentais para alcançar uma melhor QV (LEE et al., 2022). Abrantes e colaboradores (2022), em sua revisão sistemática com metanálise, verificaram que os alunos com melhores níveis de AF apresentaram melhores escores de QVRS, além de estar associada aos aspectos físicos e mentais desses indivíduos.

A literatura tem demonstrado, portanto, a importância de se investigar a QVRS em estudantes universitários e a influência da prática de AF nesta população, pois em decorrência das diversas mudanças que ocorrem na sua vida durante esse período, estas duas questões podem ser afetadas (VARGAS et al., 2020). Por se tratar especificamente de estudantes da área de saúde, torna-se ainda mais relevante, tendo em vista que seu futuro trabalho é lidar com o corpo ou a mente humana, sendo promotores e multiplicadores de saúde (NOWAK; BOŽEK; BLUKACZ, 2019).

Tendo em vista os aspectos supracitados e diante da escassez de trabalhos que investiguem a relação da QVRS e prática de AF em estudantes universitários da área de saúde, o presente estudo tem como objetivo analisar o nível de QVRS e da prática de AF destes estudantes.

É válido ressaltar que essa pesquisa foi realizada durante a fase final da pandemia, entretanto não foi objetivo deste estudo fazer uma analogia ao mesmo no que se refere aos dados coletados, muito embora é possível de se admitir que, em alguns dados encontrados, possa ter havido a influência da pandemia.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter quantitativo, descritivo, analítico, de corte transversal. Foi desenvolvida em ambiente virtual, envolvendo a população estudantil da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número do CAEE 58593822.0.0000.5187 (ANEXO A).

A amostra foi composta por 212 indivíduos, por acessibilidade, de maneira não probabilística, considerando os seis cursos de saúde desta instituição.

Foram incluídos na pesquisa: estudantes da área de saúde da UEPB (cursos: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia, psicologia), do

Campus I, com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, que estivessem regularmente matriculados e que, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinalassem a opção “Li e concordo”. Foram excluídos aqueles estudantes que não responderem todas as questões do questionário ou apresentaram alguma dificuldade que inviabilizasse a comunicação.

Com o intuito de assegurar a participação na pesquisa apenas da população de interesse, após a concordância do TCLE, foram realizadas questões com preenchimento obrigatório referente aos critérios de inclusão. A continuidade ou exclusão do participante no preenchimento do formulário dependeu dessas respostas.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 27 de maio de 2022 e 5 de outubro de 2022. Aconteceu por meio de um questionário virtual disponibilizado pela plataforma Google Forms que continha, inicialmente, questões autorais sobre identificação e dados demográficos.

O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado através dos dados de peso e altura autorreferida. Sendo classificado, segundo as recomendações da OMS, adotando-se os seguintes pontos de corte: Baixo peso - $IMC < 18,5\text{kg/m}^2$; eutrofia - $IMC > 18,5$ até $24,9\text{kg/m}^2$; sobrepeso - $IMC \geq 25$ até $29,9\text{kg/m}^2$ e obesidade - $IMC > 30,0\text{kg/m}^2$ (WHO, 2000).

Para avaliação da Qualidade de Vida, foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF, versão abreviado do WHOQOL-100 (THE WHOQOL GROUP, 1998). O WHOQOL-BREF é composto por 26 questões, divididos em 4 domínios, sendo eles físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK et al., 2000).

Para a avaliação do nível de atividade física, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), em sua versão curta, validado e com reprodutibilidade testada no Brasil por Matsudo et al. (2001). Este é constituído por perguntas referentes à duração, frequência e intensidade da prática de atividade física do entrevistado. A partir das respostas o indivíduo, ele é classificado como muito ativo, ativo, irregularmente ativo ou sedentário seguindo com os critérios que constam no Quadro 1.

Quadro 1: Classificação do nível de atividade física (IPAQ)

Classificação	Critérios
Muito ativo	a) Vigorosa: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão b) Vigorosa: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão + moderada e/ou caminhada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão.
Ativo	a) Vigorosa: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão; ou b) Moderada ou caminhada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão; ou c) Qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 150 minutos/sem (caminhada + moderada + vigorosa).
Irregularmente ativo A	Aquele que atinge pelo menos um dos critérios da recomendação quanto à frequência ou quanto à duração da atividade (frequência: 5 dias/semana ou duração: 150 min/semana)
Irregularmente ativo B	Aquele que não atingiu nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração.
Sedentário	Não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana.

Fonte: IPAQ (2007).

Os dados foram catalogados e analisados através do software estatístico SPSS (versão 22.0). As variáveis categóricas foram descritas como número absoluto e percentual e as variáveis contínuas como média \pm desvio padrão (DP). Foi realizada correlação de ponto-bisserial entre as variáveis dicotômicas (ex.: sexo) e a

qualidade de vida, e de Spearman entre variáveis contínuas (ex.: idade) e a qualidade de vida. Também foram verificados através do teste do qui-quadrado correlação entre as variáveis sexo, classificação do IMC, renda e o fato de ter ou não filhos com o nível de atividade física classificado pelo IPAQ. Todos os testes foram bicaudais e o nível de significância final adotado foi de $p < 0,05$.

Para se realizar a análise de correlação entre nível de AF e QV, era necessário que as variáveis do IPAC fossem dicotômicas, por isso, foram reorganizadas de acordo com Azevedo et al. (2020): “muito ativo” e “ativo” foram agrupados na categoria “ativo”, enquanto a categoria “inativo” envolveu os irregularmente ativos e sedentários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 212 estudantes, 78,9% do sexo feminino, com média de idade de 22 anos ($\pm 3,55$) e 94,3% solteiros. No que se refere ao curso da graduação que estavam realizando, observou-se maior representatividade de fisioterapia (29,6%) e psicologia (23,9%), seguido de enfermagem (15%), odontologia (11,8%), farmácia (11,3%) e educação física (8,5%). Na Tabela 1 é possível verificar esses dados citados anteriormente e as demais características sociodemográficas dos participantes do estudo.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes do estudo.

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA % (N=212)	MÉDIA \pm DP
Idade (anos)	-	22 \pm 3,55
Sexo		
- Masculino	20,2% (43)	-
- Feminino	78,9% (168)	-
- Outro	0,5% (1)	-
Estado Civil		
- Solteiro (a)	94,3% (200)	-
- Casado (a)	4,2% (9)	-
- Em união estável	0,9% (2)	-
- Divorciado (a)	0,5% (1)	-
Tem filhos? Se sim, quantos?		
- Sim, apenas um	3,8% (8)	-
- Não	96,2% (204)	-
Cor/etnia		
- Amarelo	0,5% (1)	-
- Branco	53,3% (113)	-
- Indígena	0,5% (1)	-
- Pardo	37,7% (80)	-
- Preto	8% (17)	-
Qual o seu curso de graduação?		
- Educação Física	8,5% (18)	-
- Enfermagem	15% (32)	-
- Farmácia	11,3% (24)	-
- Fisioterapia	29,6% (63)	-
- Odontologia	11,8 (25)	-
- Psicologia	23,9% (51)	-

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os achados anteriores são marcados pela presença predominante de indivíduos jovens e do sexo feminino. Estes dados são semelhantes aos estudos de Costa, Silva e Machado (2018), Wickert et al. (2021) e Portela et al. (2022) que verificaram esses aspectos em estudantes de fisioterapia, enfermagem e área da saúde de maneira mais ampla, respectivamente. Realidade também observada por Franco et al. (2019) e Oliveira et al. (2021) que analisaram estudantes universitários de diversos cursos.

Esses aspectos supracitados refletem uma realidade nacional das universidades federais, segundo informações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2019), em 2018 a média de idade desses estudantes era de 24 anos. O mesmo também relata sobre a tendência de crescimento da participação feminina nas Instituições de Ensino Superior (IES), possivelmente em decorrência do cenário do ensino médio, no qual também há predomínio desse sexo. Falando especificamente de estudantes de saúde, esse fato caracteriza uma tendência de feminilização da força de trabalho em saúde (BARROS et al., 2017).

Houve predominância de indivíduos solteiros, também observada por Wickert et al. (2021) e Barros et al. (2017), embora porcentagens menos expressivas quando comparadas ao atual estudo 79,7% e 79%, respectivamente. Além disso, 96,2% relataram não ter filhos, análogo ao estudo de Wickert et al. (2021) em que 90,1% apresentavam a mesma característica. Segundo Barros et al. (2017), os cursos da área de saúde têm uma grade curricular com número elevado de horas aula, envolvendo teóricas e práticas, necessitando de maior tempo de dedicação dos estudantes e, possivelmente, os solteiros e sem filhos teriam mais facilidade de lidar com esse processo. Moura et al. (2016) também abordaram a possibilidade de as mulheres brasileiras estarem casando mais tarde, dando prioridade a sua formação e o ingresso no mercado de trabalho.

Sobre a cor autorrelatada, na Tabela 1, se observa maior porcentagem de brancos (53,3%), seguidos de pardos (37,7%), semelhantes ao estudo de Wickert et al. (2021), realizando com estudantes de enfermagem de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul, no qual 67,2% se autodeclararam brancos e 17,6% pardos. Enquanto que, no estudo Franco et al. (2019), envolvendo estudantes de uma IES de uma cidade do Piauí, obteve-se predomínio de pardos (65,3%), seguidos de pretos (21,5%), o que leva a inferir que, a depender da região onde o estudo é realizado, haverá uma certa previsibilidade das respostas.

Na Tabela 2 se observa que a média de IMC foi de 23,9 (\pm 13,5); quando classificados de acordo com o peso e altura, 66,5% dos estudantes são considerados eutróficos, 13,2% apresentam sobrepeso, 12,7% baixo peso e 7,5% obesidade. Grande parte dos estudantes não referiu diagnóstico de doença (78,8%); dentre aqueles que tinham, 31,1% relataram apresentar ansiedade/depressão. 77,4% não utilizam nenhuma medicação e 58% que não tiveram diagnóstico de COVID-19 confirmado.

Tabela 2: Características clínicas dos participantes do estudo.

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA % (N=212)	MÉDIA \pm DP
Peso (kg)	-	61,01 \pm 13,3
Altura (m)	-	1,63 \pm 0,12
IMC	-	23,9 \pm 13,5
Classificação do IMC		

- Baixo peso	12,7% (27)	-
- Eutofria	66,5% (141)	-
- Sobrepeso	13,2% (28)	-
- Obesidade	7,5% (16)	-
Tem diagnóstico de alguma doença?		
- Sim	21,2% (45)	-
- Não	78,8% (167)	-
Se sim, qual(is)?		
- Ansiedade/ Depressão	31,1% (14)	-
- Asma	11,1% (5)	-
- Rinite/ Sinusite	8,8% (4)	-
- Sd. dos ovários policísticos	11,1% (5)	-
- Gastrite	4,4% (2)	-
- Hipertensão arterial sistêmica	4,4% (2)	-
- Hipotireoidismo	4,4% (2)	-
- Outras doenças	35,5% (16)	-
Faz uso de alguma medicação? Se sim, qual?		
- Não	77,4% (164)	-
- Sim, Ansiolíticos	4,6% (10)	-
- Sim, antidepressivos	5,6% (12)	-
- Sim, anticoncepcional	2,8% (6)	-
- Sim, anti-hiperglicêmico	1,8% (4)	-
- Sim, Outro(s)	33,3% (16)	-
Você teve diagnóstico de COVID-19 confirmado?		
- Sim	42% (89)	-
- Não	58% (123)	-

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Em relação ao Índice de Massa Corpórea (IMC), verificou-se a média de 23,9 (\pm 13,5), com predominância de indivíduos classificados como eutróficos (66,5%). Dados semelhantes aos encontrados por Wickert et al. (2021), que realizaram sua pesquisa em estudantes de enfermagem, encontrando uma média do IMC de 25 (\pm 5,5), com 49,6% dos indivíduos sendo classificados como eutróficos. Linard et al. (2019) analisaram esses aspectos em estudantes de educação física, que tiveram média de IMC de 24,6 (\pm 3,8) e 57,1% estavam com baixo peso/normal.

Ainda na Tabela 2, verifica-se que 21,2% dos alunos relataram ter algum diagnóstico de doença, apesar de não ser uma porcentagem elevada, é importante destacar que 31,3% destes terem ansiedade e/ou depressão. Auerbach et al. (2016) averiguaram em sua pesquisa que os estudantes apresentam níveis mais altos de problemas de saúde mental do que a população em geral. Corroborando com esse achado Rotenstein et al. (2016) e Tung et al. (2018), viram em estudantes de medicina e enfermagem, respectivamente, uma alta prevalência de sintomas depressivos. Essas alterações na saúde mental estão associadas a redução do desempenho do aluno, alteração no nível de energia, cognição, memória, concentração (ENGLAND; BRIGATI; SCHUSSLER, 2017) e transtorno por uso de álcool (OBEID et al., 2020).

Apesar de 77,4% dos estudantes desta pesquisa relatarem não utilizar nenhuma medicação, dentre aqueles que fazem uso, 10,2% utilizam ansiolíticos e antidepressivos. É importante ressaltar que essa pesquisa foi realizada durante a pandemia da COVID-19, e esse cenário, juntamente com as medidas

implementadas em resposta a essa situação, deixou os indivíduos mais sujeitos ao agravamento da saúde mental e do bem-estar (VUELVAS-OLMOS; SÁNCHEZ-VIDAÑA; CORTÉS-ÁLVAREZ, 2022). Segundo Barros et al. (2017), houve um aumento no consumo de antidepressivos e ansiolíticos e durante esse período, no Brasil.

Em relação aos hábitos de vida dos participantes do estudo, informações presentes na Tabela 3, é possível perceber que 60,4% dos estudantes utilizam bebida alcoólica, sendo que 89,1% fazem uso apenas em algumas ocasiões e a maioria (95,8%) não tem o hábito de fumar.

Tabela 3: Hábitos de vida dos participantes do estudo.

PERGUNTA	FREQUÊNCIA (%)	N
Faz uso de bebida alcoólica?		
- Sim	60,4%	128
- Não	39,6%	84
Se sim, com que frequência?		
- Apenas em algumas ocasiões	89,1%	114
- Semanalmente	10,9%	14
Houve aumento da frequência durante a pandemia?		
- Sim	32%	41
- Não	68%	87
Tem o hábito de fumar?		
- Sim	4,2%	9
- Não	95,8%	204
Houve aumento da frequência durante a pandemia?		
- Sim	66,7%	6
- Não	33,3%	3

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Foi observado número elevado de estudantes que utilizam bebida alcoólica. Linard et al. (2019) tiveram como amostra estudantes de educação física de uma Universidade do Ceará, no qual 37% consumiram álcool nos últimos trinta dias, percentual menor que o presente estudo. No entanto, é importante destacar a diferença metodológica da pergunta, que restringiu o questionamento apenas para os trinta dias anteriores a pesquisa, diferentemente deste estudo. Além disso, Linard et al. (2019) averiguaram que, dentre esses indivíduos utilizarem álcool no último mês, 29,5% fazem o uso semanalmente, porcentagem maior em comparação a este estudo.

Em relação ao tabagismo, 95,8% dos estudantes desta pesquisa não tem hábito de fumar, percentual semelhante a pesquisa de Linard et al. (2019) de 97,5% e Wickert et al. (2021) de 96,2%, que tiveram verificaram essas informações em estudantes de enfermagem e educação física, respectivamente.

Quando questionados a respeito da influência da pandemia sobre esses hábitos supracitados, 32% daqueles que bebiam relataram que houve aumento de consumo durante a pandemia e 66,7% daqueles que fumavam também afirmaram essa influência. Fato observado também em outros estudos que embora não tenham envolvido especificamente estudantes universitários, analisaram esse consumo durante o cenário da pandemia da COVID-19 na população geral (CHODKIEWICZ et al., 2020; LÓPES-MORENO et al., 2020; MALTA et al., 2020; REYES-OLAVARRÍA et al., 2020). Esse aumento pode acontecer em resposta à situação estressante do

confinamento e demais mudanças decorrentes da pandemia (LÓPES-MORENO et al., 2020).

A Tabela 4 apresenta os dados socioeconômicos dos participantes do estudo, na qual 75,9% dos estudantes residem em Campina Grande, 75,5% moram com familiares e 55,2% utilizam ônibus como meio de transporte para ir à universidade. 78,8% dos indivíduos não trabalham e 51,4% declararam renda mensal de menos de meio salário mínimo. Sobre a renda per capita 53,3% relataram ser de 1 a 2 salários mínimos e 21,7% de menos de meio salário mínimo.

Tabela 4: Dados socioeconômicos dos participantes do estudo.

PERGUNTA	FREQUÊNCIA (%)	N
Reside em qual município?		
- Campina Grande/PB	75,9%	161
- Queimadas/PB	4,7%	10
- Areia/PB	1,8%	4
- Outros	17,9%	38
Atualmente mora com alguém?		
- Sim, amigos/colegas	16%	34
- Sim, familiares	75,5%	160
- Sim, cônjuge	1,4%	3
- Não, moro sozinho(a)	7,1%	15
Qual o seu meio de transporte para ir à universidade?		
- A pé	15,6%	33
- Carro	20,3%	43
- Moto	9%	19
- Ônibus	55,2%	117
Você trabalha?		
- Sim	21,2%	45
- Não	78,8%	167
Se sim, qual sua carga horária de trabalho semanal?		
- Menos de 20 horas	26,7%	12
- Entre 20 e 30 horas	33,3%	15
- Entre 31 e 40 horas	24,4%	11
- Mais de 40 horas	15,6%	7
Qual sua renda mensal?		
- Menos que ½ salário mínimo	51,4%	109
- 1 a 2 salários mínimos	37,7%	80
- 3 a 4 salários mínimos	9%	19
- 5 a 6 salários mínimos	1,9%	4

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os resultados anteriores demonstram que grande parte dos estudantes residem em Campina Grande/PB, cidade na qual se localiza a IES. Oliveira (2020) realizou seu estudo com universitários de 19 cursos, de uma IES localizada em Sobral, no Ceará, 54,3% destes residiam no próprio Município e 45,7% em outras localidades. Segundo informações do FONAPRACE (2019), 77,2% dos estudantes das universidades federais em 2018 residiam no município em que cursa o ensino superior. Entretanto, essa variável não pode ser considerada isoladamente para correlacionar com a QV desses estudantes, tendo em vista que não demonstra o tempo e a distância de deslocamento diário.

Em relação a esse deslocamento citado, Oliveira (2020) observou percentual semelhante ao encontrado na presente pesquisa, no qual 54,5% dos estudantes utilizam transporte coletivo. Souza e colaboradores (2022) realizaram sua pesquisa

em uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul com alunos de diversos cursos, destes 53,73% utilizam transporte público para se deslocar à IES. Esses aspectos refletem a condição socioeconômica dos estudantes, além de afetar no tempo de deslocamento, que está relacionado com a QV desse indivíduo e de influenciar no tempo disponível para os estudos (FONAPRACE, 2019).

Quando questionados sobre residir com alguma pessoa, 75,5% dos estudantes afirmaram que moram com familiares, 16% com amigos/colegas e 7,1% sozinhos. Dados semelhantes aos encontrados pela pesquisa de Linard et al. (2019) que envolveu estudantes de educação física de uma universidade pública, em que 79,8% relataram residir com os pais. Oliveira (2020) também averiguou semelhança em sua pesquisa, na qual 75,5% dos estudantes residem com familiares.

Corroborando os dados supracitados, o FONAPRACE (2019) verificou que em 2018, 55,3% dos estudantes das universidades federais moravam com os pais ou outros familiares e 11,3% moram sozinhos. Estes observaram também que nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste existe uma maior tendência de viver na casa de familiares.

A respeito das atividades laborais, 78,8% dos indivíduos analisados relataram não trabalhar, e dentre aqueles que trabalham, 40% realizam mais de 30 horas semanais. Dados semelhantes aos de estudantes de universidades federais em 2018, onde apenas 29,9% trabalhavam e 45,9% destes tinham mais de 30 horas de trabalho semanais, aspecto que deve afetar as condições e tempo de estudo (FONAPRACE, 2019).

Leão e colaboradores (2018) realizaram sua pesquisa em uma IES do nordeste brasileiro com estudantes de saúde do primeiro ano do curso, 80,7% desses não exerciam atividade remunerada. O estudo de Sousa et al. (2022) envolveu estudantes de enfermagem no último ano de graduação de uma IES no sertão Pernambucano, e observaram que 73,3% desses não trabalhavam. Corroborando as informações anteriores, Souza et al. (2022) verificaram que 67,7% dos estudantes de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul também não realizam atividades remuneradas.

Segundo informações do FONAPRACE (2019), os estudantes que não trabalham estão mais concentrados nas áreas de engenharias e ciências da saúde. Além disso, também foi visto por esses autores que a porcentagem desses alunos é mais reduzida entre aqueles que frequentam cursos integrais, possivelmente devido à grande carga horária das grades curriculares.

Se tratando da renda mensal, 51,4% declararam ser menos de meio salário mínimo, seguido de 37,7% com renda de 1 a 2 salários mínimos. Não foi encontrado na literatura verificada estudos com metodologias semelhantes que analisassem a renda apenas do estudante, os questionamentos são voltados para a renda familiar mensal. Todavia, é importante destacar o fato de mais da metade dos estudantes dessa pesquisa terem baixa renda mensal, possivelmente pelo fato da maioria da amostra estudada não trabalhar. Além de que, segundo Carleto et al. (2019) e Costa et al. (2018), as condições financeiras do indivíduo tem influência na sua QV.

A Tabela 5 contém as informações sobre o nível de atividade física dos participantes. 39,2% destes foram classificados como ativos, 31,6% como muito ativo e 29,3% como insuficientemente ativos ou sedentários.

Tabela 5: Análise descritiva do nível de atividade física através do IPAQ nos participantes do estudo (n=212).

	Classificação IPAQ	Frequência (%)	n
Sedentário		9%	19

Irregularmente ativo B	9%	19
Irregularmente ativo A	11,3%	24
Ativo	39,2%	83
Muito Ativo	31,6%	67

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Costa, Silva e Machado (2018) tiveram como amostra de sua pesquisa estudantes de fisioterapia de uma IES de Minas Gerais (MG), embora não envolva os cursos analisados na presente pesquisa, está consoante com os achados, no qual 47,7% foram considerados ativos e 18,5% muito ativos.

Azevedo et al. (2020) realizaram sua pesquisa com alunos dos cursos de saúde noturnos de uma IES de Minas Gerais (MG). Os autores reagruparam as categorias do IPAQ em ativos que envolvia “muito ativo” e “ativo”, enquanto na classificação de inativo, foram englobadas as demais dimensões. Encontraram que 72% dos estudantes eram considerados ativos, enquanto 28% inativos. Fazendo essa mesma comparação, no presente estudo, se verificam dados semelhantes, 70,8% dos alunos são ativos e os demais inativos.

A pesquisa de Vargas e colaboradores (2021) envolveu alunos ingressantes e concluintes de diversos cursos universitários e também fez o mesmo agrupamento de categorias do IPAQ supracitados. Os autores averiguaram que 63,3% dos estudantes foram considerados ativos e 36,7% inativos.

Apesar de não ter sido encontrado na literatura analisada estudos com metodologias e amostras mais próximas a presente pesquisa, é possível verificar semelhanças nos achados. Destacando-se o fato dos resultados em relação ao nível de AF serem significativamente satisfatórios.

Sobre a QV, o questionário WHOQOL-BREF inicia com duas questões sobre a auto avaliação da QV e da saúde do indivíduo. 62,2% dos estudantes avaliaram sua QV boa ou muito boa e apenas 8,4% ruim ou muito ruim. Em relação ao estado de saúde, 44% relataram estar satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto 23,5% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Na Tabela 6 é possível verificar essas porcentagens separadamente de acordo com cada avaliação.

Tabela 6: Análise da autoavaliação da qualidade de vida e saúde dos participantes do estudo (n=212) através do WHOQOL-BREF.

PERGUNTA	FREQUÊNCIA (%)	N
Como você avaliaria sua qualidade de vida?		
- Muito ruim	1,4%	3
- Ruim	7,1%	15
- Nem ruim nem boa	29,3%	62
- Boa	49,5%	105
- Muito boa	12,7%	27
Quão satisfeito você está com a sua saúde?		
- Muito insatisfeito	2,3%	5
- Insatisfeito	21,2%	45
- Nem satisfeito nem insatisfeito	32,5%	69
- Satisfeito	37,8%	80
- Muito satisfeito	6,2%	13

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O estudo de Oliveira et al. (2021) envolveu 880 estudantes de diversos cursos de uma universidade pública do Ceará, destes 54,78% consideraram sua QV como boa ou muito boa e apenas 10,8% avaliaram como ruim ou muito ruim. Quando

comparado com o estudo de Carleto et al. (2019), envolvendo apenas estudantes da área de saúde, 58,5% dos acadêmicos avaliaram sua QV como boa.

Mesquita e Nascimento (2021) realizaram a avaliação da QV dos universitários que estavam em aulas on-line durante a pandemia, comparação válida com o presente estudo, tendo em vista que esta pesquisa também foi realizada durante a pandemia da COVID-19. Entre os 100 alunos que participaram do estudo, 56% classificaram a QV como boa ou muito boa, enquanto que 8% como ruim ou muito ruim.

Embora seja observada pequenas diferenças nos percentuais encontrados na literatura com os dessa pesquisa, é possível destacar que a maior porcentagem de estudantes se concentra no grupo da QV boa ou muito boa na auto avaliação, fato importante, pois a QV pode influenciar na formação acadêmica, negativamente ou positivamente (OLIVEIRA et al., 2021).

Se tratando da classificação geral da saúde, foi observado no estudo que menos da metade dos estudantes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com esse quesito, achados semelhantes a Oliveira et al. (2021), no qual 41,96% se avaliaram dessa forma. No estudo de Mesquita e Nascimento (2021) esse percentual foi ainda menor, apenas 34% dos acadêmicos.

Segundo Carleto et al. (2019), a avaliação da saúde geral tem correlação positiva com a QV, indicando relação direta entre saúde e QV. Sobre a análise descritiva da QV dos acadêmicos participantes do estudo, consta na Tabela 7. Nela são demonstrados os escores mínimo, máximo e mediana, além da média e desvio padrão de cada domínio da QV. Nota-se que o domínio meio ambiente ($55,4 \pm 15,5$) e psicológico ($56,1 \pm 17,9$) foram o de menores médias, enquanto o de relações sociais ($66 \pm 21,8$) e físico ($62,4 \pm 16,3$) atingiram valores mais elevados.

Tabela 7: Análise descritiva da qualidade de vida avaliada de através da WHOQOL-BREF nos participantes do estudo (n=212).

DOMÍNIO WHOQOL-BREF	MÍNIMO	MÁXIMO	MEDIANA	MÉDIA \pm DP
Físico	14,29	100	64,2	62,4 \pm 16,3
Psicológico	4,17	95,8	58,3	56,1 \pm 17,9
Relações sociais	0	100	66,7	66 \pm 21,8
Meio Ambiente	12,5	96,88	56,8	55,4 \pm 15,5
Qualidade de vida geral	0	100	75	66,3 \pm 21
Estado geral de Saúde	0	100	50	56 \pm 23,4

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Para interpretação desses achados, deve-se levar em consideração que se trata de uma escala na direção positiva, sendo o valor mínimo de 0 e o máximo de 100. Portanto, quanto mais próximo do valor máximo, melhor a QV no domínio (COSTA et al., 2018). Além disso, segundo Alvarenga et al. (2020), para que a QV seja considerada satisfatória, no Brasil se utiliza o valor de referência de 70. Vale ressaltar, que nenhuma média encontrada no presente estudo alcançou esse valor, mas passaram de 50 pontos, que de acordo com Toledo et al. (2022), se trata de um valor mediado para esses domínios.

Oliveira e colaboradores (2021) analisaram a QV de estudantes de uma universidade pública do Ceará, de diversos cursos, utilizando o WHOQOL-BREF e obtiveram resultados semelhantes a este. As médias dos seus domínios, de forma crescente, foram: meio ambiente 50,9 ($\pm 14,3$), psicológico 56,2 ($\pm 18,6$), relações sociais 59,9 ($\pm 20,8$) e físico 60,6 ($\pm 15,9$).

Carleto et al. (2019) verificaram a QV em estudantes da área de saúde de uma instituição federal de Minas Gerais e também usou o WHOQOL-BREF. Apesar de obter médias maiores, apresentou semelhança naqueles que tinham maior ou menor pontuação: meio ambiente 64,29 ($\pm 14,28$), psicológico 68,49 ($\pm 14,69$), relações sociais 74,70 ($\pm 16,22$) e físico 75,07 ($\pm 13,54$). Costa et al. (2018) realizaram a mesma investigação, entretanto de uma universidade do interior de MG, obtiveram resultados semelhantes a Carleto et al. (2019), mas com pontuações levemente menores e domínio “relações sociais” foi o que obteve maior valor: meio ambiente 62,44 ($\pm 12,81$), psicológico 63,27 ($\pm 14,93$), físico 65,82 ($\pm 15,01$) e relações sociais 71,30 ($\pm 17,78$).

Mesquita e Nascimento (2021) realizaram a avaliação da QV dos universitários que estavam em aulas on-line durante a pandemia. Os autores também obtiveram dados semelhantes, e abaixo de 70 pontos: psicológico 57,36 ($\pm 15,12$), meio ambiente 59,02 ($\pm 15,5$), físico 62,24 ($\pm 13,87$) e relações sociais 65,92 ($\pm 16,56$). Entretanto, diferentemente dos demais estudos supracitados, o domínio psicológico foi o mais afetado, possível reflexo do cenário pandêmico.

É notório que o domínio do meio ambiente foi o que apresentou menor média na maioria dos estudos supracitados e na presente pesquisa. Este domínio se relaciona com as condições externas ao indivíduo e que influenciam na percepção da sua QV, a exemplo da segurança pública, saneamento básico, condições de moradia, qualidade de transporte público, recursos financeiros, opções de lazer, dentre outras, representando a realidade da maioria da população brasileira. O domínio psicológico também obteve uma das menores médias e está associado à capacidade psicológica do ser de lidar com os desafios da vida, a exemplo do desemprego, doenças, traumas e outros (FILENI et al., 2019).

Na

Tabela 8 é possível verificar a correlação dos aspectos sociodemográficos, clínicos, econômicos, nível de AF e QV. Sendo observada correlação significativa do sexo com o aspecto físico, psicológico e a percepção geral da QV. Demonstrando que o sexo feminino parece estar relacionado com pontuações melhores nesses quesitos, ou seja, melhor QV.

Além disso, também se percebe que o nível de AF avaliado pelo IPAQ mostrou correlação significativa com todos os domínios do WHOQOL-BREF. Essa foi uma correlação negativa, indicando que quanto mais ativos (menor o valor) possui maior pontuação no WHOQOL-BREF, portanto, melhor QV. É importante salientar, que ambas as correlações são consideradas fracas por serem valores abaixo de 0,40, seriam moderadas entre 0,41 a 0,69 e fortes entre 0,70 e 1. Por isso, devem ser consideradas com ressalvas e melhor investigadas.

Tabela 8: Correlações Ponto-bisserial e de Spearman entre os aspectos sociodemográficos, clínicos, econômicos, nível de atividade física e qualidade de vida avaliada através do WHOQOL-BREF nos participantes do estudo (n=212).

Aspecto sociodemográfico/ clínico/ laboral	Domínio WHOQOL-BR				
	D1	D2	D3	D4	PQV
Idade	0,01	0,09	0,01	- 0,04	0,04
Sexo	0,15*	0,16*	0,15	0,13	0,14*
IMC	0,05	0,07	0,04	0,01	0,05
Tem filhos?	-0,03	0,09	0,05	0,06	0,03
Nível de atividade física (IPAQ)	-0,25*	-0,10*	-0,21*	-0,24*	-0,32*

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Legenda: D1 (Físico); D2 (Psicológico); D3 (Relações Sociais); D4 (Meio Ambiente); *Correlação significativa ($p < 0,05$)

Ainda foram realizadas análises de correlação (Teste do Qui-quadrado) entre sexo, classificação do IMC e o fato de ter ou não filhos com a classificação do nível de AF avaliado através do IPAQ, mas não houve correlação estatisticamente significativa entre nenhuma das variáveis.

Sobre a comparação dos sexos em relação a QV, Oliveira e colaboradores (2021) verificaram que os homens apresentaram melhores níveis de QV em relação às mulheres no domínio físico, psicológico e meio ambiente. Enquanto que Carleto et al. (2019) e Costa et al. (2018) não observaram significância estatística entre as variáveis sexo e QV. Não foi encontrado na literatura outros estudos recentes que realizassem essa comparação em populações semelhantes ao desta pesquisa.

Se tratando dos estudos que tenham realizado a correlação entre QV e AF, não foram encontrados com metodologias mais próximas a esta pesquisa, entretanto, diversos autores buscaram analisar esses aspectos de outras maneiras (AZEVEDO et al., 2020; COSTA; SILVA; MACHADO, 2018; HOSEINI et al., 2022; KOTARSKA et al., 2021; PUCIATO; ROZPARA; BORYSIUK, 2018). O presente estudo demonstrou que quanto mais ativo o indivíduo, melhores os valores de QV. Hoseini et al. (2022) também verificaram essa correlação em sua pesquisa, na qual utilizaram o IPAQ versão curta e o SF-12, envolvendo estudantes de uma Universidade do Irã.

O estudo de Kotarska et al. (2021) foi realizado com universitários da área de saúde da Polônia, além de seus pais e avós. Verificaram que a QV (avaliada por meio do WHOQOL-BREF) dos entrevistados dependia, entre outras coisas, de seus níveis atuais de AF. Além de que, os indivíduos que realizavam alguma recreação física estavam mais satisfeitos com sua saúde, demonstrando melhores valores nos domínios físico, psicológico e ambiental quando comparados aqueles fisicamente inativos.

Puciato, Rozpara e Borysiuk (2018) realizaram seu estudo com moradores de uma cidade da Polônia utilizando o IPAQ (versão curta) e WHOQOL-BREF e constataram correlação entre a AF e QV. Na qual os indivíduos que realizam AF com duração, frequência e intensidade apropriadas relataram maior QV geral, percepção de saúde e melhores valores nos domínios do questionário.

Na pesquisa de Costa, Silva e Machado (2018), envolvendo estudantes de fisioterapia, utilizando o SF-36 e o IPAQ, observou-se correlação direta significativa entre o nível de AF e QV. Azevedo et al. (2020) utilizaram os mesmos questionários citados anteriormente em estudantes da área de saúde, apresentando diferenças significativas apenas nas dimensões de capacidade funcional e estado geral de saúde.

Em relação às limitações do estudo, não foi possível a realização da testagem da associação entre a variável renda e o WHOQOL-BREF, devido a diferença de suas classificações, por uma ser não dicotômica (com mais de duas classificações) e outra de variáveis contínuas, respectivamente. Além disso, houve a necessidade de reagrupar as variáveis do IPAQ para que fosse realizada a associação com o WHOQOL-BREF, que possui variáveis contínuas. Por isso, recomenda-se que novos estudos sejam feitos utilizando ferramentas que possuam semelhanças de variáveis para que sejam correlacionadas de uma melhor forma.

Ademais, o estudo utilizou apenas medidas de autorrelato, portanto, as respostas dos participantes podem ter sido afetadas por dois vieses: o de memória e a tentativa do participante de relatar uma resposta que se enquadre nos padrões de

aprovação social. Entretanto, esses aspectos mencionados não diminuem o valor dos resultados encontrados, em virtude de ser um estudo pioneiro tratando desses aspectos na amostra analisada.

4 CONCLUSÃO

Ao resgatar o objetivo geral dessa pesquisa, analisar o nível de QVRS e da prática de AF dos estudantes de saúde da UEPB, observou-se que entre os alunos investigados foi possível verificar maior prevalência daqueles que auto avaliaram sua QV boa ou muito boa. Em relação ao estado de saúde, menos da metade dos estudantes relataram estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

Quanto à prática de AF, a maioria foi classificada como ativa ou muito ativa, demonstrando níveis de AF significativamente satisfatórios. No que se refere a QV, em todos os domínios, os valores das médias foram inferiores a 70, entretanto, acima de 50, se tratando de um valor mediano. Os domínios meio ambiente e psicológico apresentaram menores médias, enquanto que o de relações sociais e físicos atingiram valores mais elevados. A partir das correlações realizadas, sugere-se que quanto mais ativos os estudantes são, melhor a QV. Entretanto esta correlação foi classificada como fraca, devendo ser considerada com ressalvas e melhor investigada.

Dentre as limitações do presente estudo pode-se mencionar a impossibilidade da associação entre a variável renda e o WHOQOL-BREF, devido a diferença de suas classificações. Além da necessidade de reagrupar as variáveis do IPAQ para que fosse realizada a associação com o WHOQOL-BREF. Por isso, recomenda-se que novos estudos sejam feitos utilizando ferramentas que possuam semelhanças de variáveis para que sejam correlacionadas de uma melhor forma.

Ademais, o estudo utilizou apenas medidas de autorrelato, portanto, as respostas dos participantes podem ter sido afetadas por dois vieses: o de memória e a tentativa do participante de relatar uma resposta que se enquadre nos padrões de aprovação social. Entretanto, esses aspectos mencionados não diminuem o valor dos resultados encontrados, em virtude de ser um estudo pioneiro tratando desses aspectos na amostra analisada.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, L. C. S. et al. Physical activity and quality of life among college students without comorbidities for cardiometabolic diseases: systematic review and meta-analysis. **Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation**, v. 31, n. 7, p. 1933–1962, July 2022.
- ALVARENGA, R. et al. Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do COVID-19. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 3, p. 1–8, 2020.
- AUERBACH, R. P. et al. Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys. **Psychological Medicine**, v. 46, n. 14, p. 2955–2970, 1 oct. 2016.
- AZEVEDO, L. G. et al. Prevalência de ansiedade e depressão, nível de atividade física e qualidade de vida em estudantes universitários da área de saúde. **Revista**

Científica UNIFAGOC - Multidisciplinar, v. 5, n. 1, p. 30–38, 28 jul. 2020.

BARROS, M. J. et al. Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 16–22, 1 jan. 2017.

CARLETO, T. et al. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, p. 53–64, 2019.

CHODKIEWICZ, J. et al. Alcohol Consumption Reported during the COVID-19 Pandemic: The Initial Stage. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 1–11, 1 July 2020.

COSTA, D. G. et al. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1639–1646, 2018.

COSTA, P. H. V.; SILVA, F. S. MACHADO, C. J. Nível de atividade física e qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 2, p. 46–53, 7 mar. 2018.

DRAGUN, R. et al. Have Lifestyle Habits and Psychological Well-Being Changed among Adolescents and Medical Students Due to COVID-19 Lockdown in Croatia? **Nutrients**, v. 13, n. 1, p. 1–18, 1 jan. 2021.

ENGLAND, B. J.; BRIGATI, J. R.; SCHUSSLER, E. E. Student anxiety in introductory biology classrooms: Perceptions about active learning and persistence in the major. **Plos One**, v. 12, n. 8, p. 1–17, 1 aug. 2017.

FILENI, C. H. P. et al. Percepção de qualidade de vida de funcionários de clubes em duas cidades do Estado de São Paulo. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida - CPAQV Journal**, v. 11, n. 2, p. 1–7, 29 mar. 2019.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178–183, 2000.

FONAPRACE, FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018**. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FRANCO, J. R. et al. Análise do comportamento de promoção da saúde e do bem-estar pessoal em universitários. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 22, n. 1, p. 7–22, 15 jun. 2019.

HOSEINI, M. et al. Structural model of the relationship between physical activity and

students' quality of life: Mediating role of body mass index and moderating role of gender. **PLOS ONE**, v. 17, n. 8, p. 1–13, 1 aug. 2022.

IPAQ, I. P. A. Q. **Classificação do nível de atividade física IPAC**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3343547/mod_resource/content/1/IPAQ.pdf>. Acesso em: 8 out. 2022.

KOTARSKA, K. et al. Physical Activity and Quality of Life of University Students, Their Parents, and Grandparents in Poland—Selected Determinants. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 8, p. 1–15, 2 apr. 2021.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55–65, dez. 2018.

LEE, H. et al. A study on the changes in life habits, mental health, and sleep quality of college students due to COVID-19. **Work (Reading, Mass.)**, v. 73, n. 3, p. 777–786, 19 aug. 2022.

LINARD, J. G. et al. Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes universitários. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4, p. 374–381, 30 set. 2019.

LÓPEZ-MORENO, M. et al. Physical and Psychological Effects Related to Food Habits and Lifestyle Changes Derived from COVID-19 Home Confinement in the Spanish Population. **Nutrients**, v. 12, n. 11, p. 1–17, 1 nov. 2020.

MALTA, D. C. et al. The COVID-19 Pandemic and changes in adult Brazilian lifestyles: a cross-sectional study, 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, n. 4, p. 1–13, 1 jan. 2020.

MATSUDO, S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): Estudo de Validade e Reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5–18, 2001.

MESQUITA, N. W. D.; NASCIMENTO, R. S. **Avaliação da qualidade de vida e dor dos universitários que estão em aulas on-line durante a pandemia**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, Distrito Federal, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

MOURA, I. H. et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 02, p. 1–7, 2016.

NOWAK, P. F.; BOŽEK, A.; BLUKACZ, M. Physical Activity, Sedentary Behavior, and Quality of Life among University Students. **BioMed Research International**, v. 2019, p. 1–10, 2019.

OBEID, S. et al. Factors associated with alcohol use disorder: The role of depression, anxiety, stress, alexithymia and work fatigue- a population study in Lebanon. **BMC Public Health**, v. 20, n. 245, p. 1–11, 18 feb. 2020.

OLIVEIRA, L. S. **Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários**. Dissertação (Mestre em Saúde da Família) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, 2020.

OLIVEIRA, L. et al. Qualidade de vida de estudantes de uma Universidade Pública do Ceará. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 72–85, 1 jan. 2021.

PORTELA, J. M. G. et al. Uso de substâncias psicoativas e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, p. 1–10, 12 jul. 2022.

PUCIATO, D.; ROZPARA, M.; BORYSIUK, Z. Physical Activity as a Determinant of Quality of Life in Working-Age People in Wrocław, Poland. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 4, p. 1–13, 1 apr. 2018.

REYES-OLAVARRÍA, D. et al. Positive and Negative Changes in Food Habits, Physical Activity Patterns, and Weight Status during COVID-19 Confinement: Associated Factors in the Chilean Population. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 15, p. 1–14, 1 aug. 2020.

ROTENSTEIN, L. S. et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA**, v. 316, n. 21, p. 2214–2236, 6 dec. 2016.

ROVIDA, T. A. S. et al. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 26–34, 10 jan. 2016.

SOUSA, I. K. F. et al. Compreendendo a ansiedade em estudantes universitários da área de enfermagem de uma Faculdade no Sertão de Pernambuco. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 168–177, 30 jun. 2022.

SOUZA, J. P. A. et al. Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 3, p. 193–203, 24 out. 2022.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. The WHOQOL Group. **Psychological medicine**, v. 28, n. 3, p. 551–558, may 1998.

TOLEDO, R. M. et al. Comparação da qualidade de vida e seus domínios entre universitários praticantes e não praticantes de exercícios físicos. **Revista Científica**

UNIFAGOC - Multidisciplinar, v. 6, n. 2, p. 50–57, 21 jun. 2022.

TUNG, Y. J. et al. Prevalence of depression among nursing students: A systematic review and meta-analysis. **Nurse Education Today**, v. 63, p. 119–129, 1 apr. 2018.

VARGAS, T. M. et al. Qualidade de vida em ingressantes e concluintes de diferentes cursos universitários. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 39–48, 29 abr. 2020.

VUELVAS-OLMOS, C. R.; SÁNCHEZ-VIDAÑA, D. I.; CORTÉS-ÁLVAREZ, N. Y. Gender-Based Analysis of the Association Between Mental Health, Sleep Quality, Aggression, and Physical Activity Among University Students During the COVID-19 Outbreak. **Psychological reports**, p. 1–24, 2022.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation.**

Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42330>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

WICKERT, D. C. et al. Fatores de risco cardiovascular e qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 1–22, 3 dez. 2021.

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Pesquisador: ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58593822.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.409.307

Apresentação do Projeto:

Lê-se: página do resumo

A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é usada com maior frequência na medicina e envolve o funcionamento físico, social, psicológico, cognitivo e a sensação geral de bem-estar. Os estudantes universitários vivenciam diversas modificações na sua vida pessoal e acadêmica, podendo gerar sentimentos de angústia, insegurança e ansiedade. A presença de hábitos saudáveis é fundamental para alcançar uma melhor QV. Diante dos aspectos citados anteriormente e da escassez de trabalhos que investiguem a relação da QVRS e prática de atividade física em estudantes universitários da área de saúde, o presente estudo pretenderá analisar o nível da QVRS e da prática de atividades físicas destes estudantes. Será realizado um estudo quantitativo, descritivo, analítico, de corte transversal. Este será desenvolvido em ambiente virtual, através de acesso por um questionário online e envolverá a população estudantil da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I, Campina Grande/PB. Serão incluídos na pesquisa: estudantes da área de saúde da UEPB (cursos: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia, psicologia), do Campus I, com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, que estejam regularmente matriculados e que após a leitura do TCLE assinalarem a opção "Li e concordo". Serão excluídos aqueles estudantes que não responderem todas as questões do questionário ou apresentarem alguma dificuldade que inviabilize a comunicação. O instrumento utilizado para a

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.409.307

coleta de dados será um questionário virtual, disponibilizado pela plataforma Google Forms. Este conterá inicialmente questões autorais sobre identificação e dados demográficos, para avaliação da QV será usado o WHOQOL-bref e para a avaliação do nível de atividade física, será utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta. Os dados serão gerados a partir das respostas dadas pelos participantes no questionário e serão armazenados em planilha do software Microsoft Excel® 2016. Estes serão analisados por meio de estatística descritiva, e os resultados serão apresentados em porcentagens, frequências absolutas, médias e desvio padrão. A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, através da Plataforma Brasil e só será executado mediante sua aprovação.

Objetivo da Pesquisa:

Lê-se: página 08

OBJETIVO GERAL

Analisar o nível de qualidade de vida relacionada a saúde e o nível da prática de atividades físicas dos estudantes de saúde da Universidade Estadual da Paraíba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos estudantes da área de saúde da UEPB;
- Investigar o nível de qualidade de vida relacionada a saúde dos alunos;
- Identificar o nível de prática de atividades físicas desses estudantes;
- Analisar se existe correlação entre as variáveis encontradas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Lê-se: página 10 e 11

RISCOS

Como toda pesquisa científica, existem alguns riscos para os participantes. O presente trabalho usará métodos eletrônicos e baseado na Resolução CNS 466/12 Item V, trará riscos mínimos ao participante, pois não envolverá intervenção ou medidas invasivas. Dentre os possíveis riscos, estará incluso a quebra de sigilo de dados confidenciais e pessoais. Para minimizar isto, certifica-se a privacidade dos indivíduos por meio de caracterização por codificação de identidade (siglas) e confidencialidade das informações obtidas, antes, durante e após a finalização do estudo. É possível que ocorra cansaço e/ou aborrecimento ao responder as questões presentes no

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário	
Bairro: Bodocongó	CEP: 58.109-753
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373	Fax: (83)3315-3373
	E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.409.307

formulário online, em razão do número de perguntas e do tempo para respondê-las (em torno de 15 a 20 minutos). Por isso, esses fatores serão expostos ao participante no início do questionário e será salientado que caso haja a necessidade de interrupção no preenchimento do questionário online, o acesso reiniciará e ele deverá responder todas as perguntas novamente.

BENEFÍCIOS

No que diz respeito aos benefícios, os indivíduos que participarem da pesquisa poderão identificar aspectos importantes a respeito de sua saúde e qualidade de vida. Além de que, indiretamente serão beneficiados com a construção do conhecimento científico decorrente desta pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância científica e social e, portanto, todas as exigências do CEP acerca da documentação a ser apresentada devem ser contempladas. O cumprimento das exigências atenua possíveis atrasos no desenvolvimento da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: anexada e adequada;
- TAI: Termo de Autorização Institucional: anexado e adequado;
- Declaração de concordância com projeto de pesquisa: anexada e adequada;
- TCPR: Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável: anexado e adequado;
- Termo de Compromisso e Confidencialidade: anexado e adequado;
- TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: anexado e adequado;
- Instrumentos de coleta de dados: anexados e adequados;
- Cronograma orçamentário: anexado e adequado.

Recomendações:

- Após o término da pesquisa, o pesquisador deverá apresentar o relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise do protocolo do projeto e dos documentos encaminhados e corrigidos, observou-se que foram apresentadas as informações necessárias, portanto sou de parecer favorável para aprovação, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.409.307

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1945791.pdf	10/05/2022 15:11:32		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Viviassinada.pdf	10/05/2022 15:11:00	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	10/05/2022 15:00:41	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	10/05/2022 15:00:08	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao.pdf	10/05/2022 14:59:20	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	10/05/2022 14:57:49	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/05/2022 14:57:09	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf	10/05/2022 14:45:47	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 15 de Maio de 2022

Assinado por:

**Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br